



Supervisão pedagógica num modelo de avaliação participativa

Pedagogical supervision in a participatory evaluation model

Filomena Correia, Fátima Lemos, Augusta Cosme, Rosalino Moura
Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, Porto

Resumo

A supervisão pedagógica pode constituir-se como espaço, para o desenvolvimento da profissionalidade docente, logo fundamento para a nossa opção, pelo método de investigação-ação. Pretendemos desenvolver um modelo de observação colaborativo, transdisciplinar e vertical. O fundamento metodológico de pesquisa centra-se num modelo de observação por pares pedagógicos, de diferentes ciclos e níveis de ensino, tendo por foco as práticas docentes em contexto de sala de aula. A amostra (n=22) é constituído pelos docentes do pré-escolar, 1º ciclo, 2º e 3º ciclo de ensino de um Agrupamento de Escolas. Um estudo de natureza qualitativa, suportado na triangulação de métodos e técnicas.

Palavras chave: Supervisão, participativa, regulação.

Abstract

Pedagogical supervision can be a space for the development of teaching professionalism, which is the basis for our choice, through the research-action method. We intend to implement a collaborative, transdisciplinary and vertical observation model. The methodological foundation of research is based on a model of observation by pedagogical peers, of different cycles and levels of education, focusing on teaching practices in the context of the classroom. The sample (n = 27) is made up of pre-school, 1st cycle, 2nd and 3rd cycle teachers of a School Grouping. A qualitative study supported in the triangulation of methods and techniques.

Keywords: Supervision, participatory, regulation

Escola e profissionalidade docente

A escola que, ao longo da modernidade se desenvolveu em torno dos ideais iluministas, enquanto projeto social e histórico, de emancipação social e libertação do Homem coloca-nos perante novas perplexidades. Para a compreensão da relação entre modernidade, e Escola, nomeadamente, da ação dos professores, Hardgreaves (1998) considera quatro domínios: económico, político, organizacional e os efeitos das burocracias. Numa análise que nos permite identificar os desafios que poderão reconfigurar a Escola e da profissionalidade docente, encontramos quatro domínios:

1. Reivindicação do controlo dos processos de ensino, pelos professores, explicada pela maior eficiência e produtividade, obtida pelo distanciamento entre a mão (sociedade industrial) e o conhecimento (sociedade do conhecimento), impondo mecanismos centralizados de forma a assegurá-lo (Hardgreaves, 1998).

2. Exigência de criação de organizações flexíveis, como resposta às organizações rígidas e pouco flexíveis (Jessop, 1999); à racionalidade técnica (Habermas); e formas de liderança hierárquica (Hardgreaves, 1998), características da modernidade.

3. Criação de lideranças transformacionais capazes de permitir a emergência de relações horizontais e flexíveis;

4. Discussão em torno do desenvolvimento da organização do currículo (Global vs. Local), como consequência do “esbordoamento” em torno do Estado-Nação e dos fenómenos associados, ora à transnacionalização ora à localização das políticas educativas, como consequência de uma nova ordem: sociedade civil global, governação global, equidade global, cidadania pós-nacional (Sousa Santos, 2004).

A progressiva substituição da sociedade industrial por uma sociedade de informação, onde os benefícios se centram na forma como se organiza e codifica o conhecimento, por oposição ao modelo anterior, acelera e acentua as transformações em curso. A transformação nos processos de conhecimento, como avanços tecnológicos e científicos pouco se repercutiam na práxis das Escolas, excetuando inevitáveis mudanças curriculares. Observa-se a progressiva substituição da sociedade industrial por uma sociedade de informação, onde os benefícios se centram na forma como se organiza e codifica o conhecimento, logo, alterará significativamente o modo como se aprende e ensina nas Escolas.

Como resposta às estruturas burocráticas, bem como das novas exigências e desafios que se colocam à escola e à profissionalidade docente, Hargreaves e Shirley (2009) apresentam-nos o que designam de uma quarta via que é, simultaneamente, “um modo de inspiração, inovação, responsabilidade e sustentabilidade” (Idem, pp.71-107). Um modelo fundado na substituição de formas burocráticas e mercado, que imperaram com a generalização das medidas neoliberais, em diferentes sistemas educativos, por formas marcadas pela democracia e desenvolvimento da profissionalidade docente, num processo orientado para a mudança, tendo por eixo:

i) Pilares - Visão inspiradora e inclusiva; envolvimento público, investimento, responsabilidade corporativa da educação, estudantes como parceiros da mudança, liberdade de ensinar e aprender.

ii) Princípios profissionais - Professores qualificados, associações profissionais positivas e poderosas, comunidades vivas de aprendizagem.

iii) Catalizadores de Mudança - Liderança sustentada, redes integradas, responsabilidade face à prestação de contas, diferenciação e diversidade. Uma conceção holística e interdisciplinar, capaz de permitir o desenvolvimento profissionalidade docente, integrada no contexto das escolas.

A supervisão pedagógica e do desenvolvimento profissional

Entendendo os professores como Catalizadores de Mudança propomos um modelo de supervisão pedagógica, alicerçada numa metodologia participativa, capaz de possibilitar a melhoria da profissionalidade docente. Em Portugal o domínio da supervisão pedagógica expandiu-se e incorporou-se na narrativa das escolas, numa dimensão instrumental, associada ao modelo de avaliação de desempenho docente (ADD):

“No contexto de avaliação de desempenho nas escolas, a avaliação e a supervisão tendem a instituir-se como mecanismos de conformidade e reprodução, mais do que como estratégias de transgressão e transformação” (Vieira e Moreira, 2011, p. 11).

A perspetiva instrumental imbrica, historicamente, no modelo inspetivo e controlo (Duffy, 1998), característico das estruturas burocráticas. Entendemos que a supervisão pedagógica, pode constituir-se como espaço para o desenvolvimento da profissionalidade docente, porquanto esta constitui um conhecimento do tipo praxeológico, pois “Constrói-se fundamentalmente no contexto de trabalho como resultado do vaivém entre uma teoria e uma prática que a interpreta, a desafia, a interroga e, por isso, também a fecunda e faz desenvolver” (Formosinho & Machado, 2009, p.158). Uma construção social e histórica, refletindo “o conjunto maior ou menor de saberes e de capacidades (e de valores?) de que dispõe o professor e o conjunto profissional dos professores no desempenho das suas atividades (Sarmiento, 1996, p.15).

Metodologia de investigação

A trave mestra que, subjaz na construção do presente “Modelo de Supervisão Pedagógica Participativa”, alicerça-se numa conceção de formação profissional transformadora, capaz de potenciar a participação colegial e a comunicação dialógica, enquanto espaço onde a comunicação deixa de ser polarizada entre o “eu e o tu”, pois “ninguém sai ileso após um ato verdadeiramente comunicacional. Se sair ileso é porque a comunicação não se efetivou” (Marcondes (2007, p. 36).

Uma metodologia de investigação-ação, tendo como referente: a autonomia das escolas, a participação, a prestação de contas e a regulação que se cruzam com as práticas de supervisão pedagógica.

Como objetivo geral de investigação pretendemos a implementação de um modelo, capaz de permitir o desenvolvimento da profissionalidade docente porquanto, este constitui um conhecimento do tipo praxeológico, logo fundamento para a nossa opção, pelo

método de investigação-ação. A construção do modelo procura responder a duas problemáticas, aparentemente dissonantes, mas, que se influenciam reciprocamente, conforme a figura 1:

- A avaliação interna de Escola.
- Desenvolvimento da profissionalidade docente.

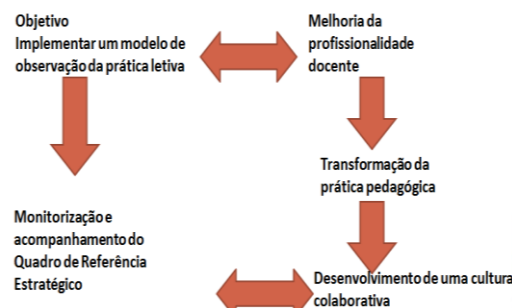


Figura 1. Modelo de Supervisão pedagógica numa avaliação participativa

Como fundamento metodológico consideramos como condição no Modelo, a observação por pares pedagógicos, de diferentes ciclos e níveis de ensino, tendo por foco as práticas docentes em contexto de sala de aula. Como objetivo principal pretendemos o desenvolvimento da profissionalidade docente e uma avaliação interna de escola participativa (figura 1.).

Objetivos de um modelo de supervisão pedagógica participativa:

Como objetivo, na implementação e desenvolvimento do modelo, pretende-se:

1. Instituir um modelo de observação colaborativo, transdisciplinar e vertical.
2. Determinar os estilos educativos presentes na ação pedagógica em contexto sala de aula.
3. Determinar as mudanças introduzidas na ação docente concomitantemente, com uma observação /reflexão colaborativa entre pares pedagógicos.
4. Desenvolver processos auto e hétero-reflexivos alicerçados numa metodologia participativa (Plottu, 2010) reflexivos, indutores da mudança ao nível das práticas e ação no contexto de sala de aula.

Procedimentos de pesquisa

De forma a obter uma amostra representativa do Agrupamento de Escolas, garantindo simultaneamente, o ambiente ético e informado, à realização da mesma, foram efetuados alguns procedimentos: i) divulgação e discussão na comunidade educativa dos objetivos e metodologia da ação; ii) realização de uma sessão formativa com observação de pequenos filmes de sala de aula, de forma a proceder-se ao registo de observação naturalista; iii) posteriormente, o grupo de pesquisa constituiu os grupos de observação multidisciplinares (3 elementos); iv) início das observações em sala de aula. Cada aula era observada em simultâneo por dois elementos. Cada elemento preenchia o registo de observação. No final o grupo refletia em pequeno grupo e no final da ação em grande grupo (metodologia de avaliação participativa)

A constituição de grupo de observação impunha como condição: i) registo naturalista; ii) pares pedagógicos e multidisciplinares, pois cada grupo teria que garantir pelo menos, dois ciclos de escolaridade, bem como áreas disciplinares, distintas; iii) grupos de 3 elementos. Os registos de observação naturalista foram tratados e analisados pelo grupo de pesquisa.

Método, técnicas e instrumentos

Dado que os dados apresentados se referem, ainda à fase 1 do projeto, iremos usar sobretudo o método qualitativo por nos permitir obter através da análise de conteúdo, a construção de categorias emergentes, resultantes dos registos de observação naturalista. Analogamente, usaremos métodos quantitativos de forma a obtermos uma leitura estatística dos dados obtidos.

No tratamento dos registos de observação naturalista, foi realizada uma análise de conteúdo, efetuando as codificações por categorias emergentes. O processo de categorização e tratamento de dados estatísticos foi efetuado com apoio do Software WebQDA. Como instrumento foi utilizado o registo de observação-naturalista, de forma a apreendermos o conteúdo manifesto e o conteúdo subjacente, presente nas dinâmicas de sala de aula.

Apresentação e análise de dados

Definimos como opção, no tratamento de dados referente aos “Registos de observação naturalista”, considerar cada registo, uma unidade independente – caso. A construção de categoria foi efetuada de modo exclusivo, na dimensão, previamente definida. Dado se tratar de um processo de observação naturalista, entendemos que as subcategorias seriam definidas de forma emergente. A análise de conteúdo na construção das categorias considera frase ou segmento da frase com coerência.

Caraterização dos casos da População em estudo

	Participantes		Registos de Observação	
	n =	%	n =	%
Grupo 1	3	13,64	6	20,00
Grupo 2	4	18,18	4	13,33
Grupo 3	3	13,64	3	10,00
Grupo 4	3	13,64	4	13,33
Grupo 5	3	13,64	5	16,67
Grupo 6	3	13,64	5	16,67
Grupo 7	3	13,64	3	10,00

Figura 2. Distribuição dos grupos e registos obtidos

Participaram no desenvolvimento do projeto, durante a I fase, 22 docentes, correspondendo a 18,9% ($n = 116$) dos docentes do Agrupamento de Escolas. Foram distribuídos por sete grupos, cada com três elementos, excetuando 1. Foram validadas 30 unidades de registo.

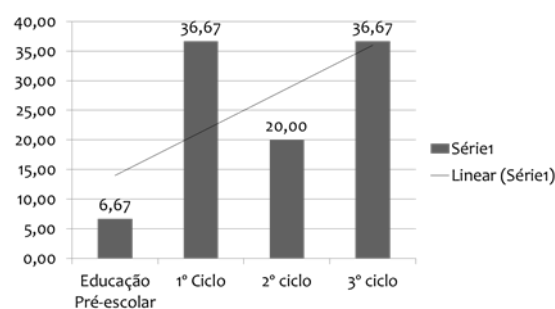


Figura 3. Distribuição por ciclos de ensino

Conforme se pode constatar pela observação da figura nº 3. A maior percentagem de registos de observação situa-se no 1º ciclo (11) e no 3º ciclo de escolaridade (11). O pré-escolar apresenta valores pouco significativos, associado ao n.º de participantes no projeto (1).

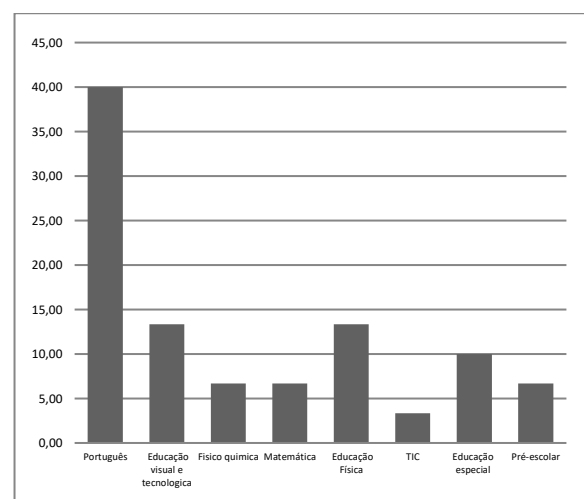


Figura 4. Distribuição por disciplinas

Conforme os dados obtidos verificamos que, a distribuição por disciplinas observadas, centra-se fundamentalmente a português.

Quanto ao intervalo e hora a que se produziram as observações, verificou-se que 79,16% foram efetuadas no período da manhã, sendo que 45,83% ($n = 11$) ocorreram pelas 9h30. Todas as observações respeitaram o intervalo de tempo acordado, de 50 minutos.

Resultados

A partir da análise dos registos de observação obtivemos uma matriz, construída segundo o foco de observação dos professores segundo: i) descritores observados por domínio; ii) características dominantes; iii) variação das características; iv) aspetos mais significativos identificados nas diversas observações multidisciplinares. Os resultados do tratamento estatístico permitiu-nos obter quatro dimensões presentes nas práticas docentes:

1. Domínio formal da dinâmica de sala de aula.
2. Gestão da dinâmica da sala de aula.
3. Clima de sala de aula
4. Características presentes na ação docente, na dinâmica de sala de aula.

Domínio formal da dinâmica de sala de aula

No tratamento de dados verificamos não existirem variações substantivas nos descritores observados: Clareza na relação entre objetivo e desempenho (26,97%); coerência nos diferentes momentos da aula (28,09); verbalização clara e expressa dos objectos de aprendizagens esperados para a aula (25,84) e com menor expressão a existência de atividades avaliativas (19,10) conforma a figura 5.

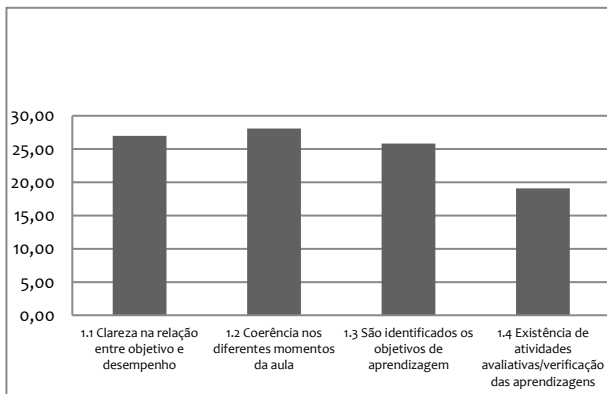


Figura 5. Domínio formal da dinâmica de sala de aula (n = 89)

Verifica-se o domínio dos docentes, na operacionalização dos conteúdos formais da aula. Nos registos de observação verificou-se que o descritor “existência de atividades avaliativas” estava sobretudo presente no conteúdo subjacente (19,10%)

Se entendermos a avaliação como processo deliberado, sistemático e contextualizado de recolha de informação, sendo que pode ser efetuada de formas distintas: “Realização de um exercício individual com controlo do tempo” (Observação nº XY).

Gestão da dinâmica da sala de aula

Na análise da categoria foi possível identificar os descritores: i) Adequação dos trabalhos às características dos alunos; ii) Organização adequada do Espaço; iii) Utilização de recursos/equipamentos diversificados; iv) Apresentação da aula de forma adequada; v) Controlo e gestão das aprendizagens dos alunos.

De acordo com o foco de observação, centrada na prática letiva, por pares pedagógicos multidisciplinares, constamos a prevalência no “controlo e gestão das aprendizagens” e “adequação de trabalhos e materiais às características dos alunos” (19,15%).

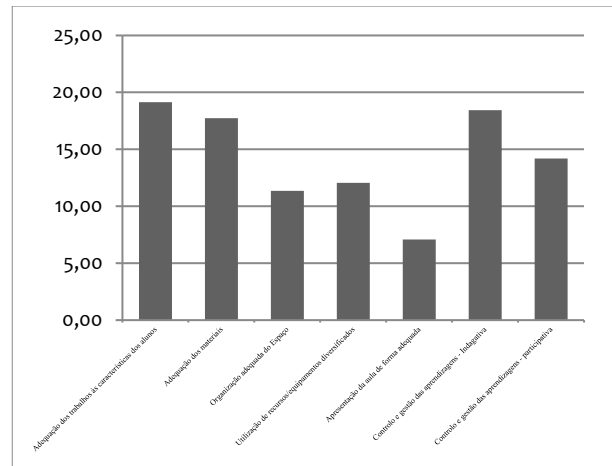


Figura 6. Gestão da dinâmica de sala de aula (n = 141)

Analogamente, verificamos que “a adequação dos trabalhos realizados na sala de acordo com as características dos alunos” registava 17,73% das frequências obtidas. Como referia um dos docentes: “Há uma preocupação de relacionar os conteúdos abordados com situações da vida real de forma a facilitar a apreensão e memorização dos conhecimentos” (Observação nº YY).

Clima de sala de aula

A atividade educativa é uma prática social, gerada pela partilha de afinidades, desacordos, estilos e processos socioeducativos que se estabelecem na escola, ciclo, departamento e sala de aula e cuja finalidade é a educação dos alunos, a formação/melhoria da profissionalidade docente e a melhoria contínua de valores e projetos.

Nesta dimensão verificamos uma maior amplitude nos descritores identificados. Obtiveram-se 196 frequências (codificações) distribuídas por 12 descritores: i) Participação ordeira na sala (13,27%); ii) Ambiente estimulante de aprendizagem (7,65%); iii) Ações facilitadoras do pensamento crítico e reflexivo (13,78%); iv) Trabalho colaborativo (7,14%); v) Envolvimento dos alunos (9,18%); vi) Estabelecimento de uma relação de proximidade com os alunos (10,20%); vii) Entrada ordeira mas atrasada (9,69%); viii) Atitude ativa dos alunos na aula (17,35%); ix) Cumprimento de regras de sala de aula (4,08%).

Parece-nos pois evidente e concordando com Medina Rivilla (1997, p. 325-352) as interações dependem tanto do discurso que usamos, como das atitudes dos participantes e sobretudo das componentes cognitivas e socio-emocionais a partir das quais se partilham experiências.

Nas observações dos docentes foram valorizados, os descritores referentes à: “Atitude ativa dos alunos na aula” obtendo 17,35%; “Ações facilitadoras, do pensamento crítico, e reflexivo” com 13,78% e a “Participação ordeira na sala” com 13,27%. Foram pouco significativos os resultados referente ao: “Não cumprimento das regras” relacionadas com comportamentos disruptivos (1,02%).

Características presentes na ação docente, na dinâmica de sala de aula

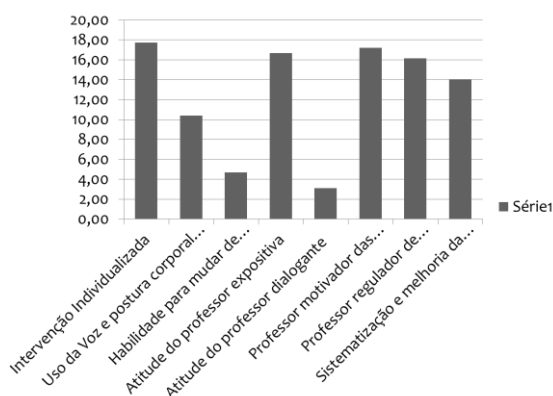


Figura 7. Características da ação docente

Segundo os resultados obtidos e não obstante os diversos descritores observados destacamos a: i) Preocupação com o envolvimento dos alunos, motivando-os ou utilizando estratégias (17,19%), de molde a envolver-los na atividade: “*Desenha no quadro e incentiva os alunos a passar, um dos alunos diz: - consegui*” (Observação XR).

Salienta-se ainda, como característica dominante de observação focada na intervenção individualizada (17,71%): “Ajuda os alunos que solicitaram a sua presença para expor dúvidas na realização do exercício. Clarifica e corrige alguns alunos e felicita outros pela análise correta que fizeram”.

Considerações finais

Como pontos fortes do Modelo de Supervisão Pedagógica Participativa alicerçado numa observação por pares multidisciplinares, destacamos:

Participaram 18,97% dos docentes do Agrupamento ($n = 116$) no projeto, considerando que, e ainda a supervisão pedagógica se confunde com a Avaliação de Desempenho Docente (ADD).

Integração nos grupos de observação de docentes com, pelo menos dois ciclos de ensino (articulação vertical dos processos de ensino aprendizagem) e áreas disciplinares distintas.

A edificação de uma matriz “O olhar de lente” focado na dimensão pedagógica a partir da observação dos professores, que irá permitir a construção do instrumento de observação do Agrupamento de Escolas, na II fase do projeto.

A observação pedagógica por professores (multidisciplinar e interciclos) identificou quatro dimensões fundamentais, capazes de se constituir como eixos de melhoria pedagógica: domínio formal da dinâmica de sala de aula; Gestão da dinâmica da sala de aula; Clima de sala de aula; Características presentes na ação docente, na dinâmica de sala de aula.

Referências

- Bogdan, R. & Bliken, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bruyne, P., Herman, J. & Schoutheete, M. (1991). *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves.
- Formosinho, J. & Machado, J. (2009). *Professores na Escola de Massas. Novos papéis, nova profissionalidade*. In João Formosinho (Coord). Formação de professores. Aprendizagem profissional e ação docente. (pp.143-164). Porto: Porto Editora
- Freixo, M. J. V. (2010). *Metodologia Científica. Fundamentos, métodos e técnicas (2ª ed.)* Lisboa: Instituto Piaget. (Original publicado em 2009).
- Plottu, Béatrice & Plottu, Eric (2010). *Participatory Evaluation: The Virtues for Public Governance, the Constraints on Implementation*. Group Decision and Negotiation. November 2011, Volume 20, Issue 6, pp 805-824.
- Roullier, J. (2008). A auto-avaliação de um projecto de escola: Uma profissionalização de um actor coletivo. In. M. P. Alves & E. A. Machado. (Eds.), *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores. Salvador,
- Sengue, P. M. (1991). *La cinquième discipline: l'arte et la manière des organisations qui apprennent*. Paris: First.
- Sierra, B. R. (1991). *Técnicas de investigação social*. Madrid: Editorial Paraninfo.
- Vieira, F. (2014). Para uma formação profissional emancipatória: pressupostos e linhas de ação. In Flávia Viera (Coord). *Reconhecendo e transformando a pedagogia: histórias de superVisão*. (pp. 13-48). Santo Tirso: De Facto Editores.
- Vieira, F. & Moreira, M. A. (2011). *Supervisão e avaliação de desempenho: para abordagem de orientação transformadora*. Lisboa:ME, CCAP. <http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>